



## Informe de Política Exterior Brasileira



Nº 710

22/05/2022 a 28/05/2022<sup>1</sup>

O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

**Coordenação:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bárbara Motta, Prof. Dr. Eduardo Mei, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Érica Cristina Winand, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lívia Peres Milani.

**Equipe de revisão:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Bárbara Motta, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lívia Peres Milani, Prof. Me. Guilherme Paul Berdu, Prof. Me. Davi Antonino Guimarães, Adler Silva, Ailton Salvadori, Anne Gabrielle Cruz, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Vítor Azeredo Binelli.

**Equipe de redação:** Adler Silva, Ailton Salvadori, Anne Gabrielle Cruz, Enio Sacramento, Gabriela Guillard, Isadora Cordeiro, João Pedro Araújo, Larissa Aguiar Albuquerque, Maria Luiza Quirino, Maria Victória Nunes Souza, Regiane Rosa Boaventura, Vinícius Duarte Alves, Vinícius Teles do Carmo Santa Rosa, Vítor Azeredo Binelli.

---

<sup>1</sup> No dia 28 de maio não houve notícias de política externa brasileira.

### **Brasil participou do Fórum Econômico Mundial com pouco destaque**

Em Davos, no Fórum Econômico Mundial, que teve início no dia 23 de maio, os ministros da Economia e da Saúde, Paulo Guedes e Marcelo Queiroga, respectivamente, estiveram representando o Brasil. A saber, Queiroga não possuía compromissos públicos relacionados ao Fórum. O encontro visa debater as variáveis internacionais que vêm afetando a economia global e discute assuntos como guerra na Ucrânia, pandemia e crise climática. Todavia, o Brasil pouco se destacou no Fórum, já que os debates e apresentações sobre a Amazônia ocorreriam sem a participação de autoridades brasileiras. Ainda, também se fez presente no evento o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Montezano, que foi incluído a poucos dias do evento. Além desses, a coordenadora de investimentos da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX), Helena Bonna Brandão, empreendedores sociais, presidentes de bancos, chefes de governo e economistas, estão com o grupo de brasileiros que foram para Davos ([Folha de S. Paulo - On-line - Economia - 22/05/2022](#)).

### **Guedes reuniu-se com sua homóloga ucraniana em Davos**

No dia 23 de maio, em Davos, o ministro da Economia, Paulo Guedes, reuniu-se com sua homóloga ucraniana, Iulia Sviridenko, no âmbito do Fórum Econômico Mundial. Segundo a assessoria do ministro, Guedes condenou para Sviridenko as hostilidades do conflito e reafirmou o compromisso do Brasil com a retomada de negociações pacíficas entre Rússia e Ucrânia ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 23/05/2022](#)).

### **Brasil e China expressaram interesse em ampliar relações no longo prazo**

No dia 23 de maio, por meio da VI Sessão Plenária da Comissão Sino-brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (Cosban), Brasil e China manifestaram disposição em ampliar a pauta comercial entre as partes no longo prazo. A Cosban é o principal mecanismo bilateral entre os dois países e é sempre liderada pelos vice-presidentes das partes. No encontro, foram lançados um Plano Estratégico, com diretrizes para balizar as relações de ambos os Estados de 2022 a 2031, e um Plano Executivo, com medidas voltadas até 2026 em áreas como política, economia e ciência e tecnologia. Após a sessão, durante uma coletiva de imprensa, o vice-presidente do Brasil, Hamilton Mourão (Republicanos), que estava presente na reunião, reconheceu que os ataques de integrantes do governo à China podem causar ruídos na relação de ambos os países. Todavia, Mourão minimizou esses efeitos, declarando que faz parte da dinâmica ([O Estado de S. Paulo - On-line - Economia - 23/05/2022](#)).

### **Governo aprovou redução de imposto de importação**



No dia 23 de maio, por meio de nota, o Ministério da Economia informou que a Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) aprovou, sem aval do Mercosul, uma nova redução de 10% nas alíquotas de imposto de importação, a fim de combater a inflação e promover a abertura comercial do país. A medida valerá a partir de 01 de junho de 2022 até 31 de dezembro de 2023 e inclui produtos como feijão, carne, massas, arroz e materiais de construção. Segundo a pasta, o corte tarifário tem como objetivo atenuar os efeitos negativos causados pela pandemia de Covid-19 e pela guerra entre Rússia e Ucrânia. Além disso, o Ministério afirmou que a decisão de reduzir as tarifas unilateralmente foi tomada sob amparo de artigo do Tratado de Montevideu do Mercosul. No entanto, de acordo com o secretário de Comércio Exterior, Lucas Ferraz, o Brasil continuará negociando para consolidar e tornar permanente os cortes do imposto de importação. Ferraz, declarou, ainda, que o governo pretende tornar o corte de 20% em tarifas um movimento de todo o Mercosul ([Folha de S. Paulo - On-line - Economia - 23/05/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Economia & Negócios - 23/05/2022](#); [Folha de S. Paulo – Impresso – Mercado – 24/05/2022](#); [O Estado de S. Paulo – Impresso – Economia & Negócios – 24/05/2022](#)).

### **Tribunal Permanente dos Povos retomou julgamento de Bolsonaro**

No dia 25 de maio, o Tribunal Permanente dos Povos (TPP) retomou o julgamento que irá avaliar se o presidente Jair Bolsonaro (PL) cometeu ou não crimes contra a humanidade durante a pandemia de Covid-19. A acusação diz que o presidente teria contribuído para a disseminação do vírus por meio de ações e omissões que afetaram, majoritariamente, a população indígena e negra, bem como profissionais da saúde, o que acentuou violações de direitos humanos e a desigualdade social, de modo que houve mortes que poderiam ter sido evitadas. Durante a abertura da sessão, o ex-ministro da Justiça e presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos Dom Paulo Evaristo Arns, José Carlos Dias, criticou a política de desmonte e destruição do governo Bolsonaro, bem como a passividade do centrão do Congresso Nacional com relação às atitudes do presidente [sic]. Além disso, por meio de nota, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que o Tribunal é uma iniciativa da sociedade civil e não de Estados, diante dos quais o MRE pode representar o Brasil. Ademais, a Advocacia Geral da União (AGU), por meio de nota, informou não haver atuação prevista do órgão, uma vez que não há um TPP no sentido jurídico do tema, muito menos ao qual o Brasil tenha aderido por meio de tratado internacional ([Folha de S. Paulo – On-line – Política – 24/05/2022](#)).

### **Guedes demonstrou otimismo para o crescimento do Brasil em Davos**

No dia 24 de maio, em Davos, por meio de conversas com jornalistas nos corredores do Fórum Econômico Mundial, o ministro da Economia, Paulo Guedes, mostrou visão otimista sobre o crescimento do Brasil no ano de 2022. Ainda, em conversas privadas, o ministro destacou que o país está crescendo mais que seus pares, e que o Brasil possui uma recuperação mais rápida que as nações ricas, como as que formam o G7. Além disso, no mesmo dia, em conversas com jornalistas, Guedes evitou comentar sobre a nova mudança de comando da Petrobras. Todavia, afirmou

que o ministro escolhido e a diretora da estatal são ratificados pelo Conselho da petroleira ([O Estado de S. Paulo – On-line – Economia – 24/05/2022](#)).

### **Guedes discursou no Fórum Econômico Mundial**

Em Davos, durante o Fórum Econômico Mundial, o ministro da Economia, Paulo Guedes, discursou no evento sobre a possibilidade de uma moeda comum entre Brasil e Argentina, a pandemia, a disrupção das cadeias de produção e a guerra da Ucrânia. De início, Guedes retomou a possibilidade da criação do peso-real, que seria uma moeda comum entre Brasil e Argentina, e defendeu uma maior integração na América Latina. Ainda, o ministro brasileiro comentou sobre a inflação causada pela pandemia de Covid-19 e a guerra da Ucrânia, que levou os bancos centrais a acelerar as altas de juros. Ademais, Guedes afirmou que o Brasil e a América Latina são essenciais para prover segurança alimentar e energética para a Europa, mas que há águas turbulentas pela frente. Apesar das previsões do mercado e de seu próprio Ministério, a autoridade brasileira declarou que o país não vai sofrer disrupções e que o Brasil não rompeu a cadeia produtiva, podendo redesenhá-las com novos eixos, por exemplo, com a energia renovável. Além disso, Guedes afirmou que o Estado brasileiro tem sido visto de forma mais construtiva no diálogo sobre o meio ambiente e que as críticas se dissiparam. Ainda, insistiu que a solução para avançar na preservação ambiental é os países mais ricos financiarem a mesma, o que, segundo o ministro, tem sido debatido com o secretário-geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Mathias Cormann. Por fim, comparou a devastação da Amazônia com o incêndio na Catedral de Notre Dame, em Paris, no ano de 2019 ([Folha de S. Paulo – On-line – Economia – 24/05/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mercado - 25/05/2022](#); [O Estado de S. Paulo - On-line - Economia - 25/05/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Ambiente - 26/05/2022](#)).

### **Bolsonaro decidiu comparecer à Cúpula das Américas**

No dia 24 de maio, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro (PL), recebeu em seu gabinete o ex-senador estadunidense, Christopher Dodd, que foi enviado pelo presidente dos Estados Unidos (EUA), Joe Biden, para convencer o presidente brasileiro a participar da Cúpula das Américas, porém esse encontro não constou na agenda oficial de Bolsonaro. A saber, o evento ocorrerá em Los Angeles entre os dias 06 e 10 de junho. De acordo com fontes do governo, o mandatário brasileiro tem se mostrado relutante em aceitar o convite, pois é politicamente distante de Biden. No encontro, Dodd afirmou a Bolsonaro que Biden aceitaria fazer uma reunião bilateral com ele às margens do evento. No dia 04 de maio, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) havia confirmado a presença de uma delegação brasileira no encontro multilateral, sem citar o presidente. Todavia, no dia 26 de maio, o MRE e Bolsonaro confirmaram a presença deste no evento e também uma reunião bilateral entre os mandatários dos dois países. Em contrapartida, o presidente brasileiro alegou que se encontrou com Biden na reunião realizada entre os países que compõem o G20, e o estadunidense ignorou-o, atitude que, para o



chefe de Estado, pode ser em decorrência da idade. O evento multilateral contará com cinco assuntos prioritários, sendo que a defesa da democracia deverá ser o principal. A respeito do ex-mandatário dos EUA, Donald Trump, Bolsonaro acrescentou que tudo estava indo bem e que ambos tinham planos para o Estado brasileiro, entre eles a extração de nióbio. Cabe mencionar que, há uma semana, a exploração do minério foi oferecida pelo mandatário do Brasil ao diretor executivo da Tesla Motors, Elon Musk, o qual recusou. Além disso, a pedido do ex-presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o senador Jaques Wagner (PT-BA) viajou para Washington com o intuito de se encontrar com autoridades, na tentativa de superar a persistente desconfiança entre os dois países, cujo ponto de aproximação seria o meio ambiente ([Folha de S. Paulo – On-line – Mundo – 24/05/2022](#); [O Estado de S. Paulo – On-line – Internacional – 24/05/2022](#); [Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 25/05/2022](#); [O Estado de S. Paulo - Impresso - Internacional - 25/05/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 26/05/2022](#); [Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 26/05/2022](#)).

### **Bolsonaro comentou sua participação na Cúpula das Américas**

No dia 27 de maio, em Goiânia, por meio de declaração em convenção que reúne líderes religiosos das Assembleias de Deus e um dia após ter confirmado presença na 9ª edição da Cúpula das Américas, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que aceitou pedido do governo dos Estados Unidos (EUA) para que participasse do evento. A resposta positiva do mandatário se deu somente após ter a garantia de que haverá uma reunião bilateral com o seu homólogo estadunidense, Joe Biden. O intuito dessa reunião, segundo Bolsonaro, é dar prosseguimento às políticas praticadas desde o governo do ex-presidente dos EUA, Donald Trump. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, o Brasil está em uma posição favorável perante os Estados Unidos, já que, sob o risco de esvaziamento do evento, o governo de Joe Biden precisaria de apoio do governo brasileiro, este que poderia até mesmo exigir gestos da parte estadunidense. Além disso, membros do Planalto consideraram a aproximação importante para mostrar que o Brasil não está isolado diplomaticamente do resto do mundo ([Folha de S. Paulo – On-line - Mundo – 27/05/2022](#); [Folha de S. Paulo – Impresso – Mundo – 27/05/2022](#); [O Estado de S. Paulo – On-line – Internacional – 27/05/2022](#)).